

## Êxodo Rural e violência urbana na Colômbia

Aparecida Cristina Ferreira da Silva Pires

Universidade de São Paulo

chrispires@uol.com.br

### Resumo

O êxodo rural na Colômbia tem estreita relação com a violência presente no campo, mas a fuga para as cidades não soluciona esse problema, cidades sem infra-estrutura e dificuldades esperam os refugiados colombianos.

A população das áreas envolvidas nos conflitos, em sua maioria tem buscado refúgio nos centros urbanos do país e nos países vizinhos, contabilizando um dos maiores grupos de refugiados do planeta.

Esse trabalho discorre sobre a Colômbia que um país da América do sul com destacada diversidade biológica que se apresenta como cenário de uma guerra interna que se desenvolve na quase totalidade de seu território.

Ao buscar refúgio nas cidades tudo é deixado para trás, sem condições esse contingente populacional aloja-se em favelas, não encontra empregos e aumenta as estatísticas de pobreza e analfabetismo nas áreas urbanas.

Os centros urbanos do país funcionam como área de atração para os refugiados dos campos, mas não apresentam infra-estrutura capaz de absorvê-los.

A zona rural do país herdou a estrutura agrária da época da colonização: as elites detêm grandes extensões de terra e os colonos são levados a ocupar terras de baixa produtividade, sem infra-estrutura, sem possibilidades reais de renda e com um conseqüente agravamento do empobrecimento.

As áreas agrícolas enfrentam ainda o grave problema dos cultivos ilícitos, que apresentam uma geografia alarmante estendendo-se por cerca de 280 municípios. A fuga de famílias inteira do campo para a cidade acontece em função dos históricos problemas agrários do país, do progressivo aumento das áreas de cultivo ilícito e também da presença de grupos armados em luta no país.

Palavras-chave: Colômbia; Violência; Êxodo rural.

### Caracterização da Colômbia

A Colômbia está localizada na América do sul em sua porção noroeste sobre a linha do equador em plena zona tórrida, banhada ao norte pelo mar do Caribe e a oeste pelo Oceano Pacífico, tem a presença da Cordilheira dos Andes do norte ao sul do país caracterizando diversas áreas que desenham cenários específicos como: a Serra dos Andes; os Vales entre as cordilheiras onde correm os rios Magdalena e o Cauca, que integram todo o país: os *Lhanos Orientales*, ao leste que concentra a pecuária e a agricultura; a Amazônia Oriental; a costa do Caribe; e a costa do Pacífico. O terço oeste do país é o mais complexo. Começando na costa do Oceano Pacífico no oeste e movendo-se para o leste, 5° graus de latitude norte uma sucessão diversa de características é encontrada. No extremo oeste estão as muito estreitas e descontínuas

planícies litorâneas do Pacífico, que são apoiadas pela Serranía de Baudó, a mais baixa e estreita cadeia de montanhas da Colômbia. Segue-se a ampla região da planície dos Rios Atrato/San Juan, que foi proposta como uma possível alternativa ao Canal do Panamá como uma rota entre os oceanos Atlântico e Pacífico. A principal cadeia de montanhas ao oeste, a Cordilheira Ocidental, é uma cadeia moderadamente alta com cumes alcançando até 4.000 m. O Vale do Rio Cauca, uma região agrícola importante com várias cidades grandes em suas bordas, separa a Cordilheira Ocidental da volumosa Cordilheira Central. Vário vulcão nevado na Cordilheira Central tem ápices que se elevam acima de 5.500 m. O vale do lento e barrento Rio Magdalena, uma importante artéria de transporte, separa a Cordilheira Central da principal cadeia ao leste, a Cordilheira Oriental. Os cumes da Cordilheira Oriental são moderadamente altos. Esta cadeia difere das outras cadeias de montanha da Colômbia porque contém várias bacias grandes. No leste, as escassamente povoadas, achatadas e suaves planícies chamadas llanos cobrem quase 60% da área de terra total do país. Esta seção atravessada da república não inclui duas das regiões da Colômbia: as planícies litorâneas Caribenhas e a Sierra Nevada de Santa Marta, ambas na parte norte do país. As planícies no oeste são principalmente pantanosas; os pântanos cheios de juncos da área são chamados ciénagas pelo povo da Colômbia. A Península de Guajira no leste é semi-árida. A Sierra Nevada é um espetacular bloco de rocha triangular nevado que se sobressai em cima da parte leste desta planície.

A identificação de várias Colômbias nos 1.138.914 quilômetros quadrados do país retrata uma população com grande sociodiversidade; em que a quase totalidade dos colombianos é constituída de eurameríndios, europeus ibéricos e eurafricanos. Uma pequena parcela é formada de ameríndios. A maioria da população é alfabetizada, um terço tem idade inferior a 15 anos e três quartos vivem em zonas urbanas.

Bogotá, a capital do país, é a cidade mais populosa, com 6 milhões de habitantes. As principais cidades além de Bogotá são; Medellín, Cali, Barranquilla, Cartagena, Bucaramanga, Manizales, Pereira, Cúcuta e Ibagué. Nessas cidades com o crescente êxodo rural formaram-se bairros periféricos sem infra-estrutura adequada às necessidades de seus moradores.

## **Histórico do país**

A Colômbia apresenta um caráter paradoxal tanto em seu histórico político como também como social. A estrutura social ainda apresenta traços do período colonial em que as autoridades espanholas estabeleceram um sistema social altamente estratificado, que permitia às pessoas com ascendência espanhola nascidas na Espanha e na colônia tivessem controles sobre as principais instituições, mestiços, mulatos, e negros permaneciam à margem da sociedade e os índios estavam praticamente fora dela. Essa estruturação social deixou seqüelas visíveis na sociedade colombiana atual

Segundo Aparecido<sup>1</sup> A violência na Colômbia tem um componente social-histórico que ao longo do tempo se observa que cada movimento de violência tem suas origens nas cinzas do movimento anterior. Por exemplo, durante os anos de 1899 a 1902 temos na Colômbia um período conhecido como a “Guerra dos 1000 dias” onde mais de 200.000 pessoas perderam a vida. Pouco depois entre os anos de 1948 a 1950 temos o

---

<sup>1</sup> Antonio Aparecido

período conhecido como “La Violência” onde mais de 300.000 pessoas perderam a vida numa guerra entre os partidos políticos Liberal e Conservador. Muitas das pessoas que lutavam durante o período de “La Violência” foram pessoas que também haviam lutado na guerra dos 1000 dias. Este período chamado de “La Violência” foi responsável pelo nascimento das Forças Armadas Revolucionárias de Colômbia – Farc. Manuel Marulanda, até então um pacato situante no estado de Luíndio, viu a vila onde ele vivia ser massacrada pelos conservadores. Então ele resolveu se armar para defender os liberais. Pouco tempo depois ele seria influenciado pelas idéias maoístas e acabaria por criar as Farc. Da mesma forma que os movimentos guerrilheiros nasceram como uma reação ao governo instituído, também verificamos que as auto defesas de Colômbia – AUC nasceram como uma reação à fraqueza do governo em combater a guerrilha.

A disputa por terras no país confunde-se com o seu processo de colonização, e torna-se mais contundente nos início do século XX com registros da organização camponesa associada às lutas indígenas e dos povos afro-colombianos. Em 1926 foi promulgada Lei número 74 que reconheceu a função social da propriedade e autorizou o estado a expropriar latifúndios improdutivos.

Um período de conflitos de interesses entre camponeses e latifundiários foi acompanhado por leis que desagradavam a um dos grupos envolvidos, como a Lei número 100 que retardou a Lei número 200 que legitimava a reforma agrária no país.

A regulação por intermédio legal das propriedades permitiu que os camponeses tivessem maior representatividade e fortalecimento político, principalmente através da sua primeira organização nacional; a Federação Camponesa e Indígena fundada em outubro de 1947 na Confederação Camponesa e Indígena.

A Confederação Camponesa e Indígena foi vítima da violência presente no país. A maioria de seus dirigentes foi morta e a organização liquidada. Milhões de camponeses foram expulsos do campo e as suas terras deram espaço para plantações voltadas para o mercado externo. O ideal de reforma agrária foi sepultado definitivamente em 1962 com um pacto entre os partidos tradicionais e as associações de proprietários.

O controle das terras nas mãos de poucos, bem como o controle dos recursos tem estreita relação com os conflitos e as desigualdades sociais presentes no país.

A desigualdade na distribuição de renda é uma das causas da instabilidade que caracteriza a sociedade colombiana, país agro-exportador subordinado à perversa relação de preços internacionais: baixos para os produtos agrícolas e altos para os produtos industriais. A Colômbia integra um grupo de países que em um contexto histórico-econômico denomina-se América Latina, inseridos no processo produtivo mundial com produtores primários, voltados aos interesses internacionais. Como nação independente o crescimento econômico colombiano continuou condicionado à aplicação de medidas que procuravam satisfazer às nações dominantes e à classe detentora do poder no país..

O processo de industrialização colombiano também se deu conforme os interesses de países desenvolvidos, embora o café perdure como um dos maiores responsáveis pela pauta de exportações do país. As atividades econômicas

desenvolvidas no país geram degradação de seus inúmeros recursos naturais afetando sensivelmente a biodiversidade em seus elementos da flora e fauna

O mesmo também ocorreu nos aspectos sócio-ambientais, pois as populações tradicionais e os descendentes de escravos africanos, presentes no país devido à monocultura do café, que utilizou a mão-de-obra escrava, também sofreram reveses que as induziram a um processo de perda da identidade, aliada a uma fuga em direção aos centros urbanos. A riqueza se concentra em cidades com bolsos de pobreza alimentados por ondas sucessivas de migrantes rurais.

O século XX caracterizou-se como um período de maior transferência de populações das áreas rurais para as áreas urbanas. . A partir da década de 1970, o país passou a conviver com um extraordinário aumento na produção e exportação de entorpecentes. A formação de poderosas máfias da droga contribuiu para complicar a situação do país.

A Colômbia apresenta-se como palco de uma guerra interna que avança das áreas rurais para as áreas urbanas. Como consequência imediata desse conflito esse país concentra um grande contingente de refugiados urbanos.

Segundo Santos<sup>2</sup> O fenômeno da urbanização é, hoje, avassalador nos países do Terceiro Mundo. A população urbana dos países desenvolvidos (tomadas apenas às cidades com mais de vinte cinco mil habitantes) é multiplicada por 2,5 entre 1920 e 1980, enquanto nos países subdesenvolvidos o multiplicador se aproxima do 6.

### **O êxodo rural**

A zona rural do país herdou a estrutura agrária da época da colonização; as elites detêm grandes extensões de terra e os colonos são levados a ocupar terras de baixa produtividade, sem infra-estrutura, sem possibilidades reais de renda com um conseqüente agravamento de seu empobrecimento. Essa distribuição injusta de terra reduziu os 6 milhões de camponeses em 1938 para 11,6 milhões em 1996. Nesse mesmo período, a população economicamente ativa do setor agropecuário aumentou de 1,9 milhões para 2,7 milhões. Os trabalhadores autônomos de setor agrícola passaram de 700 mil, em 1964, e 800 mil em 1993.

O camponês da Colômbia tem contra si além do latifúndio, a guerra civil e o capital internacional que necessita da terra e não necessariamente de toda a mão-de-obra camponesa disponível; dessa forma a manutenção da guerra é importante para afastar o camponês de suas terras.

A fuga de famílias inteiras do campo para a cidade acontece em função dos históricos problemas agrários do país, do progressivo aumento das áreas de cultivos ilícitos e principalmente da presença de grupos armados em luta nos países.

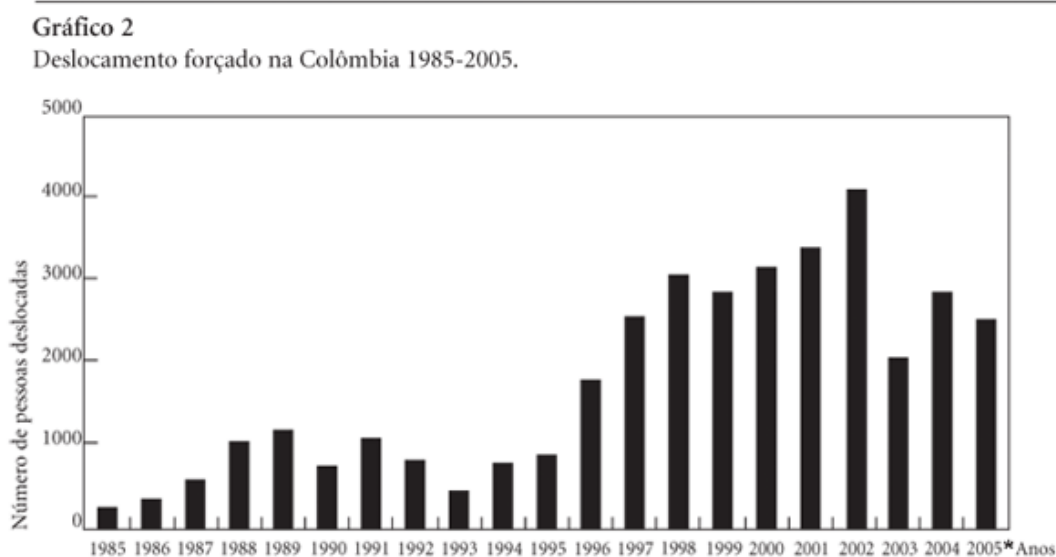
Segundo a ONU os motivos que levam às pessoas a abandonarem tudo o que possuem na Colômbia são: ameaças em 34% dos casos, medo em 18%, assassinatos de parentes e amigos em 14%, enfrentamento armados constantes em 10% e massacres em 9% sendo que este último fato é o que tem mais crescido em representatividade.

---

<sup>2</sup> Santos, Milton

A população expulsa do campo dirige-se para as cidades procurando inserir-se no mercado de trabalho, fugindo da pobreza e dos conflitos armados do país.

Segundo dados da Codhes<sup>3</sup> Mais de 3 milhões e 600 mil colombianos foram vítimas do deslocamento forçado por causa da violência. O número de pessoas que são obrigadas a deixar o campo e teve um crescimento que atingiu o seu ápice em 2002 final do governo de Andrés Pastrana com um seguido movimento de queda, como se pode ver no gráfico abaixo:



Fonte: SIDHES, Codhes.  
\* Até outubro 2005.

Segundo essa mesma fonte 30% desse total tem sido deslocada durante os últimos anos três anos e meio. Desse total quase metade têm menos de 18 anos, 46, % são menores de 15 anos. A Unicef e a Codhes estimam que entre os anos de 1985 e 2002 cerca de um milhão e 750 mil meninos e meninas tiveram que fugir de seus locais de origem. No ano de 2005, foram deslocadas, no total, 310mil pessoas no país, comprometendo 750 municípios como agentes de expulsão e 950 como receptadores da população expulsa, conforme informações fornecidas pela Rede e Solidariedade Social 90% dos expulsos são de origem rural ou semi-rural e um terço tinha ou tem terras no seu local de origem; 50% vem se instalar nos cinturões de miséria das grandes cidades; 9,2% correspondem a comunidades afro-colombianas, e 3,4% a comunidades indígenas

## O mundo urbano

A migração rural-urbana foi o fator principal para o aumento da população urbana. O crescimento urbano do país concentra-se principalmente nas cidades de Barranquilla, Cali, Medellín e Bogotá, áreas metropolitanas com mais de 500.000 habitantes em 1951.

<sup>3</sup> Consultoria para os Direitos Humanos e o Deslocamento

A população urbana cresceu em função dos movimentos migratórios. O êxodo rural na América Latina deve-se em grande parte ao desequilíbrio econômico entre o campo e a cidade, principalmente após a 2ª guerra com o investimento no setor industrial e a baixa produção agrícola.

A Colômbia apresentou uma das mais elevadas taxas de urbanização da América Latina. A proporção da população vivendo em áreas urbanas aumentou de 31% para cerca de 60% entre 1938 e 1973.

Os centros urbanos colombianos, apesar de funcionarem como áreas de atração de contingentes populacionais rurais não apresentam condições de absorver a grande maioria desses refugiados.

Segundo Gomes Pinto<sup>4</sup> Na teoria o termo refugiado é utilizado para identificar a quem se encontra fora do país onde nasceu, devido a temores concretos de ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a um determinado grupo social ou por suas opiniões políticas. Contudo na Colômbia as pessoas são refugiadas por fugirem da violência e morte. Antes de tentar asilo em outro país, as pessoas buscam uma alternativa interna e se mudam para outro estado ou para uma cidade mais distante onde imaginam estar livres da guerra. São os desplazados, ou sem teto, deslocados.

Conforme oACNUR<sup>5</sup> as pessoas que se declaram deslocadas ou sem teto recebem ajuda emergencial do governo por um período de três meses, prorrogada por mais três meses, passado esse período não existe neuma política de integração econômica e social dos desplazados. Longe das grandes cidades onde se tem acesso limitado aos serviços de saúde, educação e moradia as mulheres e as crianças sem teto são vulneráveis à violência doméstica, ao abuso e a exploração sexual. As autoridades locais pressionam os desplazados para que retornem a seu lugar de origem mesmo quando as condições de segurança são precárias.

A população urbana que em 1965 compunha-se de 53% do total, em um processo crescente encontra-se em ascensão, somando em 2001 76% da população (4).

Um elemento chave para se compreender a escala do crescimento urbano da Colômbia é analisar a sua expansão; em dados de 2000 o país tem cerca de trinta e três milhões de habitantes, ocupa o terceiro lugar na América Latina com um crescimento inusitado, há dez anos Bogotá que no início do século chegava a 100 mil habitantes, período em que o país inteiro não ultrapassava os três milhões, atingiu os cinco milhões. Em Medellín a população supera os três milhões e meio, Cali supera dois milhões. A população rural era até meados do século 20 cerca de 75% do total do país, hoje é de menos que 32%.

Essa é fisionomia urbana da Colômbia, país urbano, multipolar com desenvolvimento regional espacialmente melhor dividido que seus vizinhos. Dentro desse quadro ainda existe a grande diversidade do país, em função das variadas regiões cada uma delas é como se fosse um país distinto com seus aspectos econômicos e sociais específicos.

---

<sup>4</sup> Pinto, Vitor Gomes.

<sup>5</sup> Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

A urbanização cada vez maior do país não está estruturada para atender à demanda da sua população. A presença crescente da população rural e a insuficiência de empregos nos setores secundários e terciários somados ao empobrecimento de grande parcela de seus habitantes, que empurrados para o subemprego e sem condições, aumentam os índices: de violência e mendicância. As favelas e as áreas periféricas sem as condições necessárias de saneamento básico recebem a maior parte dessas pessoas.

As áreas urbanas da Colômbia como demais países da América Latina despertam desejos e necessidades que não existiam no mundo rural, a primeira geração de refugiados de uma família tem consigo as características do viver no campo, contudo as gerações seguintes, nascidas nos centros urbanos, perdem o contato e a sincronicidade com o rural e identificados com o viver urbano buscam seu espaço nesse lugar, espaço esse que não os inclui, em nenhum nível. O refugiado urbano e seus descendentes vivem à margem do mundo urbano.

O cenário político colombiano é o palco ideal para o agravamento das causas da violência urbana: o “inchaço” das grandes e médias cidades, pobreza, crescente exclusão escolar e profissional, facilidade em adquirir armas de fogo e a presença de forças em confronto.

Um outro agravante deste quadro de violência é a crise humanitária que assola o país, onde os direitos humanos são constantemente desrespeitados.

O conflito armado do país desenrola-se principalmente no campo, contudo a população dos centros urbanos também é refém da violência generalizada que toma conta do país.

O presente quadro de violência dá condições para que a maioria da população acredite que a segurança seja a sua solução. E este é o argumento utilizado pelo governo para arma-se cada vez mais e envolver a população civil na guerra do país.

Em cidades como Bogotá e Medellín os níveis de pobreza atingem grandes patamares e as taxas de homicídio ainda são altas, apontadas como as cidades mais violentas do mundo têm buscado na inclusão do cidadão com particular atenção à educação e comprometimento do cidadão diminuir as altas taxas pobreza, e homicídios e também prevenir a criminalidade.

Na verdade, as questões presentes tanto no campo quanto na cidade estão relacionadas. O país vive uma situação de guerra que se manifesta de várias formas, na política, na economia, na educação e nos direitos do cidadão. A violência faz parte de situações do cotidiano de forma banalizada, talvez uma das formas de reverter o atual quadro do país seja analisar e combater a sua origem.

## Referências Bibliográficas

APARECIDO, Antonio *Informativo 11*- 2002.

CAJADO, Dario; MANDRAGON, Hector. *Colonização e estratégias de desenvolvimento*. IICA, Ministério do Meio Ambiente, e ETRI, Bogotá. 1997

LEÓN, Roberto Briceño (org) *Violencia, Sociedad y Justicia en AmericaLatina*. Buenos Aires, Clasco 2002.

PINTO, Vitor Gomes. *Guerra nos Andes*. Brasília, Plano Editora 2002.

SANTOS, Milton *Manual de Geografia urbana* São Paulo, Hucitec - 1981

*Urbanização Brasileira*, São Paulo, Edusp -2005

*O Espaço do Cidadão*. 4ª edição, São Paulo, Nobel 1988.

<http://www.acnur.org>

[http:// www.codhes.org](http://www.codhes.org)